

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

JUNHO 2022

 infinity



Cenário Econômico

Termina um pesado mês, trimestre e semestre, em meio aos desafios globais que continuam em voga, sendo junho praticamente uma corruptela de maio, com o adicional da devolução dos ganhos anteriormente observados em mercados emergentes, especialmente na bolsa brasileira, a qual registrou perda de 11,5% no mês.

Permanecem as reações desencontradas do mercado, quase de bipolaridade em meio à enorme série de eventos que regem os rumos dos ativos, pois a leitura de que a inação dos bancos centrais é ruim se reforçou e, portanto, ao sinalizarem que o atraso na retirada de estímulos com mais vigor e elevações de juros, a resposta do mercado é negativa, em meio ao descontrole da inflação.

Por outro lado, cresce a leitura de que o controle necessário a debelar a inflação pode levar a economia à recessão, portanto indicadores econômicos ruins seriam bem recebidos, pois atenuariam o tal aperto monetário, levando a leitura de que a atividade econômica pode de alguma maneira se tornar inflacionária, agora pelo escopo da demanda.

Tal bipolaridade se choca com os dados do mercado de trabalho ainda aquecido nos EUA, indicadores de atividade econômica britânica mais forte e alguns dados alemães acima das expectativas, ao mesmo tempo em que o conjunto macroeconômico mostra mais fraqueza.

Neste cenário, há a dificuldade, especialmente dos investidores em países desenvolvidos de precificar quando a inflação dará os primeiros sinais

de arrefecimento, assim como a economia se comportará em meio aos atuais desafios, podendo adentrar em recessão, mesmo antes dos apertos monetários iniciarem mais fortemente.

O cenário para a definição da política monetária destas economias fica cada vez mais nebuloso, no qual os sinais desencontrados de expansão e contração econômica dificultam o trabalho dos bancos centrais, exatamente pelo atraso em aplicar medidas mais enérgicas de controle da inflação.

A China deu importantes sinais de uma política contracíclica, combinada com uma série bastante extensa de estímulos a serem implantados para acelerar a economia e bater a meta de crescimento de ao menos 5% aa.

Com isso, a percepção de arrefecimento do preço de *commodities* se choca com tal premissa e o alívio vem de um processo desinflacionário do provável fim do choque de ofertas na China, porém, com espectro temporal limitado.

Eis o temor das autoridades monetárias de economias desenvolvidas, pois a esperança de um *soft landing* (pouso suave) da economia depende necessariamente de taxas de inflação mais modestas do que as vistas atualmente.

Este é o ponto em que força os bancos centrais e suas devidas autoridades monetárias a reverem de vez a continuidade insistente de estímulos via recursos diretos na economia a talvez, finalmente, promover uma redução mais rápida e durável do balanço.



As decisões de juros no mundo foram no sentido de incrementar o aperto, especialmente nos EUA, com o maior aumento em 28 anos, o que não foi seguido necessariamente pela Zona do Euro, ainda reticente em retirar a totalidade de suas injeções de recursos na economia.

Por aqui, até como forma de evitar o aumento do diferencial de juros entre os EUA, a elevação já programada de 50 bp, da qual se aguardava uma pausa, ganhou um impulso adicional de uma possível nova elevação entre 25 e 50 bp na próxima reunião, ainda que as inflações continuem a sinalizar o fim do pico de preços, facilitando o trabalho do Banco Central.

Tal premissa não foi suficiente para descontaminar o investidor estrangeiro dos temores globais de um misto de recessão e inflação, o que levou o dólar a uma alta de mais de 10% no período, registrando a saída do investidor de posições no Brasil e nos seus pares internacionais.

Julho adentra com a promessa da reabertura mais extensa por parte da China, em meio aos

temores cada vez mais intensos de um cenário misto entre inflação e recessão, a continuidade dos eventos na Ucrânia e a tentativa no Brasil de se estabelecer um novo pacote fiscal de alívio dos impactos da atual crise.

A proximidade das eleições deve começar a ganhar mais espaço no Brasil, assim como as eleições de meio de mandato nos EUA, onde se projeta a perda do controle de ambas as casas legislativas e de alguns estados por parte dos democratas.

Existem ainda dúvidas quanto à força a ser aplicada na retirada dos estímulos na Europa e nos EUA e de como o Japão deve continuar a lidar com o forte ataque especulativo que sua moeda tem sofrido, em meio à manutenção de juros baixos e inflação relativamente controlada.

Enfim, o calendário vira, porém o mundo e as crises continuam longe de ter uma resposta gregoriana aos eventos.



Nossas estratégias

Renda Fixa

Combinamos a gestão de caixa mais eficiente com estruturas de renda fixa sintética que travam o ganho da estrutura por prazo determinado, adicionando posições em derivativos (sem alavancagem) e opções, buscando geração de alfa com risco bastante controlado.

No mês de junho, tivemos ganhos nas estratégias de renda fixa sintética, nas posições de inclinação na curva de juros, além de ganhos com estrutura de opções em moedas. Nossas perdas estiveram concentradas na posição aplicada nos juros nominais (em diversos vértices) e na posição aplicada em juros reais via DAP.

Zeramos nossa exposição aplicada em juros reais no Brasil via DAP. Entendemos que o BC manterá os juros altos por período prolongado, e com a convergência da inflação em direção à meta, que o juro real aumentará antes de fechar. Com isso, incluímos posição de venda de FRA de inflação implícita e uma posição relativa tomada em juro real vs short em inflação implícita.

Mantivemos como principal exposição a risco dos fundos posição direcional aplicada em juros nominais no Brasil, e nas posições de inclinação na curva de juros (travas de DI).

Mas afinal, o que são essas Travas de DI? Como são montadas essas estruturas? Deixamos abaixo, o racional de montagem desse tipo de estrutura, que não necessariamente representa nossa posição atual, dado o dinamismo de atuação do fundo.

Operando Travas de DIs

Quando montamos uma trava de DI, nós operamos o formato da curva de juros. Quando entendemos que a curva de juros vai achatar (*flattening*) ou vai ficar mais íngreme (*steepening*), uma das formas de operar esse movimento é via travas de DI.

Na trava, nós operamos o movimento relativo em pontos dos vértices de DI, ou seja, quando acreditamos que um dado vencimento de DI vai subir ou cair mais pontos do que um outro vencimento de DI.



Fonte: Bloomberg

Para montar uma trava, é fundamental entender o conceito de DV01. DV01 é a abreviação de *Dollar Value of a basis point*. Na prática, significa que é o valor em reais de ganho ou perda para cada 1 contrato de DI de um dado vencimento, para a variação de cada 1 *basis point* na taxa (0,01%), quando a taxa sobe ou cai. Por exemplo: no dia 27 junho de 2022, às 16h, o contrato de DI de vencimento 02 de janeiro de 2023 negociava a uma



taxa de 13,665%; para cada 1 contrato que estivéssemos aplicados (vendido, acreditando que a taxa cairá) e para cada 1 bp de movimento da taxa para baixo (de 13,665 para 13,655), teríamos um lucro de aproximadamente R\$ 4,28. Esse valor de R\$ 4,28 é o valor do DV01 do DI jan/23, calculado no dia 27/jun/22, quando este negociava 13,665%. Analogamente, se a posição nesse contrato fosse de 10 lotes, o ganho para a taxa caindo seria de 10 x R\$4,28; se para 10 lotes aplicados a taxa subisse 1 bp, a perda seria de 10 x R\$4,28; se para 10 lotes aplicados a taxa caísse 2 bps, o lucro seria de 10 x 2 x R\$4,28.

A equação do DV01 de um determinado contrato de DI é:

$$DV01 = \frac{\partial PU}{\partial tx} \\ DV01 = 10 \times \frac{DU}{252} \times \left(1 + \frac{tx}{100}\right)^{\left(\frac{-DU}{252} - 1\right)}$$

De forma que:

- **PU** é o Preço Unitário do contrato de DI em questão, que é função dos parâmetros listados a seguir;
- **DU** é o número de dias úteis até o vencimento do contrato de DI em questão. No caso do DI jan23, observado no dia 27/jun/22, DU=131;
- **tx** é o valor da taxa negociada do contrato de DI em questão. No caso do DI jan23, observado no dia 27/jun/22, tx=13,665;

Em outras palavras, o risco que assumimos quando abrimos uma posição de DI é uma função do DV01 desse contrato e do número de lotes da posição.

Conforme comentamos nos parágrafos acima, uma trava de DI é uma estrutura em que se opera o movimento relativo entre dois vencimentos de

contrato de DI.

Assim, seja o exemplo onde operamos uma Trava de DI entre os vértices DI jan/23 e DI abr/23. No dia 27/jun/22, às 16h, as taxas desses vencimentos de DI eram respectivamente 13,665 e 13,760, e o DV01 eram respectivamente R\$ 4,28 e R\$ 6,13 aproximadamente. Em uma trava de DI operamos o movimento relativo em pontos das taxas dos vencimentos em questão, assim, se ambos os vencimentos subirem ou cáírem o mesmo número de pontos, ou seja, se o movimento relativo entre eles for nulo, o resultado da trava deverá ser zero. Para isso, na trava, nós compramos/vendemos X lotes do DI jan/23 e vendemos/compramos Y lotes do DI abr/23 em uma relação de X e Y tal qual:

$$X \times DV01_{DI\ jan23} = Y \times DV01_{DI\ abr23}$$

Nesse exemplo, para Y=7.000 lotes, teríamos X=10.025 lotes. Além disso, o ganho ou perda em reais para cada 1 bp de movimento relativo dessa trava seria de:

$$X \times DV01_{DI\ jan23} = 10.025 \times 4.28 = R\$ 42.910$$

Ainda nesse exemplo, em uma operação em que estivéssemos vendidos em 7.000 na trava jan23/abr23", ou seja, estivéssemos comprados 10.025 lotes do DI jan/23 e vendidos 7.000 lotes do DI abr/23, estaríamos posicionados para um ganho de R\$ 42.910 para cada 1 bp que a taxa do DI abr/23 caísse a mais ou subisse a menos que o DI jan/23 (lembrando que na trava, operamos o movimento relativo entre os dois vencimentos de DI). Assim, se o DI jan/23 caísse 1 bp e o DI abr/23 caísse 2 bps, teríamos um ganho de R\$ 42.910 na posição vendida em 7000 lotes da trava de DI jan23/abr23. Ainda, como notação, adota-se o preço da trava como a diferença entre a taxa do vencimento mais



longo contra a taxa do vencimento mais curto, multiplicada por 100, ou seja, o preço da trava seria 9,5:

$$\text{Trava DI jan23/abr23} = (tx_{DIabr23} - tx_{DIjan23}) \times 100$$

$$\text{Trava DI jan23/abr23} = (13,76 - 13,665) \times 100 = 9,5$$

A trava de DI é uma ferramenta que pode ser utilizada com diferentes raciais. Um exemplo é operar se baseando na Política Monetária do Banco Central.

No dia 27/jun/22, às 16h, a curva de juros precificava aproximadamente uma alta de 45 bps na Selic na reunião de agosto, uma alta de 25 bps na reunião de setembro, uma alta de 10 bps na reunião de outubro, e nenhum outro movimento na Selic nas 4 reuniões seguintes, conforme figura a seguir:

Tkr	DI Mty	Last	Est	Last - Est	COPOM Eff	COPOM Est
1) ODN22	07/01/22	13.148	13.150	-0.002		
2) ODQ22	08/01/22	13.148	13.150	-0.002	08/04/22	45.00
3) ODU22	09/01/22	13.334	13.337	-0.003	09/22/22	25.00
4) ODV22	10/03/22	13.445	13.442	0.003	10/27/22	10.00
5) ODX22	11/01/22	13.550	13.537	0.013		
6) ODZ22	12/01/22	13.620	13.613	0.007	12/08/22	
7) ODF23	01/02/23	13.665	13.669	-0.004	01/26/23	
8) ODG23	02/01/23	13.710	13.710	0.000		
9) ODH23	03/01/23	13.735	13.735	0.000	03/09/23	
10) ODJ23	04/03/23	13.760	13.760	0.000	04/27/23	

Fonte: Bloomberg

No cenário em que o gestor apostasse que o BC adotaria uma posição mais “dovish” daquilo que o mercado precifica no momento, por exemplo, dando apenas uma alta de 50 bps em agosto e mantendo a taxa inalterada nas 6 reuniões seguintes, o DI jan/23 cairia 12 bps, e o DI abr/23 cairia 18bps. Ou seja, a taxa da trava do DI jan23/abr23 cairia de 9,5 para 3,5:

Tkr	DI Mty	Last	Est	Last - Est	COPOM Eff	COPOM Est
1) ODN22	07/01/22	13.148	13.150	-0.002		
2) ODQ22	08/01/22	13.148	13.150	-0.002	08/04/22	50.00
3) ODU22	09/01/22	13.334	13.358	-0.024	09/22/22	
4) ODV22	10/03/22	13.445	13.447	-0.002	10/27/22	
5) ODX22	11/01/22	13.550	13.492	0.058		
6) ODZ22	12/01/22	13.620	13.521	0.099	12/08/22	
7) ODF23	01/02/23	13.665	13.543	0.122	01/26/23	
8) ODG23	02/01/23	13.710	13.558	0.152		
9) ODH23	03/01/23	13.735	13.568	0.167	03/09/23	
10) ODJ23	04/03/23	13.760	13.578	0.182	04/27/23	

Fonte: Bloomberg

Por outro lado, esse trade teria um prejuízo em um cenário em que o BC adotasse uma posição mais “hawkish” daquilo que o mercado precifica, como por exemplo, dando 2 altas de 50 e mantendo a taxa constante pelas 5 reuniões seguintes. Nesse cenário, o DI jan/23 subiria 14 bps e o DI abr/23 subiria 15,5 bps. Assim, a Trava de DI jan23/abr23 subiria de 9,5 para 11,0:

Tkr	DI Mty	Last	Est	Last - Est	COPOM Eff	COPOM Est
1) ODN22	07/01/22	13.148	13.150	-0.002		
2) ODQ22	08/01/22	13.148	13.150	-0.002	08/04/22	50.00
3) ODU22	09/01/22	13.334	13.358	-0.024	09/22/22	50.00
4) ODV22	10/03/22	13.445	13.497	-0.052	10/27/22	
5) ODX22	11/01/22	13.550	13.644	-0.094		
6) ODZ22	12/01/22	13.620	13.736	-0.116	12/08/22	
7) ODF23	01/02/23	13.665	13.806	-0.141	01/26/23	
8) ODG23	02/01/23	13.710	13.855	-0.145		
9) ODH23	03/01/23	13.735	13.886	-0.151	03/09/23	
10) ODJ23	04/03/23	13.760	13.917	-0.157	04/27/23	

Fonte: Bloomberg

Em resumo, em um trade partindo das condições do dia 27/jun/22, às 16h, em que o gestor estivesse vendido em 7000 lotes da Trava de DI jan23/abr23, caso o primeiro cenário se materializasse (uma alta de 50 e manutenção da taxa a seguir), o lucro do gestor seria de aproximadamente $6 \times R\$ 42.910 = R\$ 257.460$, visto que o risco que o gestor estaria assumindo seria de R\$ 42.910 para cada 1 bp no movimento da Trava de DI, e a Trava cairia 6 bps nesse cenário. Por outro lado, caso o mercado passasse a precificar o segundo cenário (2 altas de 50 e manutenção nas seguintes), o prejuízo do gestor seria de $1,5 \times R\$ 42.910 = R\$ 64.365$, dado que a trava subiria de preço em 1,5 bps.



Moedas

O book de moedas apresentou retorno negativo no mês de junho, que foi marcado pela expressiva força do dólar após a divulgação da inflação americana muito acima das projeções, o que desencadeou uma repactuação de expectativas de maiores altas de juros nos Estados Unidos, posto que o mercado precificou altas de 75 bps para as reuniões de junho e setembro, o que se materializou em parte com o FED subindo 75 bps na reunião de junho.

Nesse cenário, as principais contribuições negativas vieram de posições compradas que adicionamos visando uma maior possibilidade de relaxamento nas restrições de mobilidade na China, nas quais destacamos as posições compradas em real brasileiro e no peso chileno, juntamente com a posição comprada em coroa norueguesa.

Em contrapartida, contribuíram positivamente as posições vendidas em euro e libra esterlina.

Ações

O Ibovespa chegou a apresentar uma leve alta durante o mês e alcançar a marca dos 112 mil pontos nos primeiros dias de junho, mas esse foi um movimento curto, revertido de forma expressiva, com o índice encerrando junho aos 98.542 pontos e amargando uma desvalorização de 11,50%, revertendo o desempenho positivo da bolsa até o fechamento de maio e acumulando no ano uma queda de 5,99%. O book de ações acompanhou o movimento de queda do índice, mas em menor proporção. O destaque positivo da carteira no mês

foi WEGE3, que foi favorecida pela alta considerável do câmbio. Na ponta negativa do book, os destaques ficaram por conta de VALE3, impactada pela baixa nos preços do minério de ferro, PETR4, que ao longo do mês sofreu com as incertezas sobre troca de seu presidente, e das ações ligadas ao desempenho da economia local e da taxa de juros como: ITUB4, MGLU3, AMER3, CVCB3, entre outras.

A forte desvalorização apresentada pela bolsa brasileira não foi um movimento isolado, mas um aumento da percepção de risco global por parte dos investidores, refletindo no desempenho da grande maioria das bolsas ao redor do mundo. O índice S&P 500, o principal índice amplo do mercado americano, apresentou o pior semestre desde 1970, acumulando uma desvalorização de 20% até junho. Esse aumento da percepção de risco é resultado da conjuntura mundial: guerra entre a Rússia e Ucrânia, alta inflação global, a corrida dos Bancos Centrais para combater a inflação e o lockdown da China. Não bastasse um cenário externo conturbado, ainda temos no Brasil a eleição presidencial pela frente e um aumento de percepção em relação ao risco fiscal com o andamento da PEC dos Combustíveis.

Volatilidade

O book de volatilidade apresentou resultado negativo no mês. Iniciamos o mês de junho com estruturas de venda de volatilidade implícita de curto prazo com delta levemente comprado em Bradesco e Petrobras, que apresentaram perdas em seus valores de mercado e alta em suas volatilidades implícitas. Bradesco iniciou junho cotada a R\$ 20,35



e volatilidade implícita em 24,40%aa, fechando o mês aos R\$ 17,20 e 27,00%aa respectivamente. Petrobrás iniciou o mês cotada a R\$29,90 e volatilidade implícita em 39%aa, fechando junho em R\$27,90 e volatilidade implícita em 40%aa. Já a estrutura de volatilidade relativa entre BOVA11 e Itaú, no qual vendemos volatilidade implícita do IShare e compramos em Itaú zerando o theta da posição, apresentou ganhos e atenuaram as perdas

do book.

Fechamos o mês posicionados em estruturas de opções de curto prazo em Petrobrás, venda de volatilidade com delta comprado, estratégia de venda de volatilidade com delta hedge em IShare BOVA11 e pequena compra de Gamma em Petrorio.

Exposição das carteiras

Nosso fundo multimercado, Infinity Hedge FIM apresentou resultado de -0,68% em junho e acumula alta de 5,62% em 2022 (104% do CDI). Apesar do mês negativo, buscamos entregar um portfólio mais equilibrado, sempre com carrego de proteções, a fim de evitar grandes *drawdowns* nos momentos em que nossas estratégias não funcionem.

Junho foi bastante recheado de volatilidade para os ativos de risco domésticos e globais. O aumento do ritmo de elevação da taxa de juros americanas feito pelo Fed, demonstra a preocupação com o cenário inflacionário, ao mesmo tempo em que cresce a expectativa de desaceleração mais forte da atividade econômica, com possível recessão.

Na China, houve uma frustração em relação à abertura da economia, com a reafirmação do governo chinês da política de Covid zero e recuos com relação ao relaxamento da mobilidade em

diversas regiões. Na margem, os dados de atividade começam a apresentar melhora, e entendemos que o governo tem uma agenda de estímulos a ser colocada em prática.

No Brasil, a piora de percepção do mercado com relação ao risco fiscal do governo (PEC dos combustíveis), reafirmação do BC de continuar o ciclo de elevação da SELIC, culminaram em uma subida mais forte da curva de juros, alta do dólar e queda expressiva da bolsa.

Tivemos perdas mais expressivas na posição em renda variável no Brasil e em menor magnitude na nossa cesta de moedas parte da perda protegida pelas proteções nas estruturas de opções. Nossa convicção em relação às oportunidades na bolsa brasileira do ponto de vista de preços aumentou, mas fizemos ajustes nas posições a fim de navegar o momento de maior aversão a risco e incluímos posição vendida em S&P 500, como forma de proteção do nosso portfólio.



Na renda fixa local seguimos bastante ativos nos *trades* de valor relativo na curva de juros. Mantivemos as posições aplicadas nos juros nominais, e em linha com os portfólios de renda fixa, zeramos nossa exposição aplicada em juros reais no Brasil via DAP e incluímos posição de venda de FRA de inflação implícita e uma posição relativa tomada em juro real vs short em inflação implícita.

Ao longo do mês mantivemos a exposição líquida da cesta de moedas levemente vendida em dólar.

Vimos o European Central Bank (ECB) anunciar o fim do principal programa de estímulos, além de contratar 25 bps para julho e os membros discutem 50 bps para setembro. Nossa percepção segue pessimista para o crescimento europeu, o que pode deixar o euro sob pressão, e até mesmo arrefecer eventuais expectativas mais *hawkish* para o aperto monetário no bloco.

No Reino Unido, o comitê de política monetária do Bank of England (BoE) segue dividido, com 6 membros defendendo altas de 25 bps contra 3 membros defendendo altas de 50 bp. A curva precifica taxa terminal perto de 3,25% e proximidade com a curva de juros americana, o que acreditamos ser um pouco exagerado dada a forma de condução de política monetária e entendemos que pode ocorrer um arrefecimento de expectativas, dadas as perspectivas de crescimento para o bloco igualmente desafiadoras quanto na zona do euro.

Seguimos vendidos no euro, libra esterlina, coroa sueca e no yuan chinês, acreditando que a

China pode buscar um câmbio mais depreciado para alavancar o crescimento. Com a alta fraqueza do cobre, zeramos nossa recém-aberta posição comprada no peso chileno e na coroa norueguesa, e abrimos posições compradas no real brasileiro e no rand sul-africano, observando o alta relevância da China para essas moedas, balanceamos a compra contra o dólar australiano e neozelandês.

No book de ações, com um cenário cada vez mais desafiador e o constante aumento de aversão ao risco, continuamos com a estratégia de adicionar estruturas de proteção para fazer frente ao cenário que está se desenhando. Aliado às estruturas de proteção, realizamos a troca de exposição em índice futuro para posições em *calls*. Também aumentamos marginalmente a exposição do caixa, pois mantemos a cabeça de que a bolsa está barata, conforme comentamos na última carta, e em nosso estudo [“A Bolsa Brasileira Está Barata?”](#), e ajustamos nossa liquidez de caixa para estarmos preparados para as novas aquisições.

Entendemos que o cenário no curto prazo ainda é desafiador e que passaremos por alguma turbulência. Estamos acompanhando os desdobramentos do cenário global e local para avaliar quais os setores e empresas deverão ser reforçados em nossa carteira. Com relação à carteira, mantivemos na estratégia Long Only uma exposição média de aproximadamente 91%, enquanto na estratégia Long Bias foi próximo de 84%, mas passamos parte do mês com exposição inferior à 60%.



Desempenho dos Fundos

RENDA FIXA	jun/22	2022	2021	12 meses	24 meses	36 meses	Desde o Início	PL Atual (R\$ mil)	Data de Início
Infinity Select RI RF	1,51%	9,50%	8,74%	14,66%	23,86%	30,68%	44,56%	R\$ 177.569,39	01/02/2018
% CDI	148,69%	175,49%	197,52%	168,67%	213,70%	188,18%	166,03%		
Infinity Lotus FI RF	1,63%	10,86%	11,79%	17,13%	31,72%	36,97%	337,08%	R\$ 100.754,18	07/04/2008
% CDI	160,45%	200,59%	266,55%	197,15%	284,10%	226,81%	137,14%		
Infinity Tiger Alocação Dinâmica FI RF	1,73%	11,08%	12,47%	18,36%	34,14%	37,61%	136,24%	R\$ 79.876,41	08/05/2012
% CDI	170,85%	204,59%	281,81%	211,30%	305,73%	230,73%	106,61%		

MULTIMERCADOS	jun/22	2022	2021	12 meses	24 meses	36 meses	Desde o Início	PL Atual (R\$ mil)	Data de Início
Infinity Hedge FIM	-0,63%	5,62%	-3,22%	-1,72%	3,36%	12,24%	76,27%	R\$ 77.989,43	01/09/2015
% CDI	-	103,68%	-	-	30,12%	75,08%	113,78%		

LONG-BIAS	jun/22	2022	2021	12 meses	24 meses	36 meses	Desde o Início	PL Atual (R\$ mil)	Data de Início
Infinity Magnus Long Bias FIC FIM	-9,41%	-11,18%	-9,14%	-28,79%			-10,56%	R\$ 4.717,06	29/05/2020
% CDI	-	-	-	-			-		

LONG-ONLY	jun/22	2022	2021	12 meses	24 meses	36 meses	Desde o Início	PL Atual (R\$ mil)	Data de Início
Infinity Ações FIC FIA	-10,02%	-6,28%	-9,55%	-24,85%			6,92%	R\$ 4.714,99	15/06/2020
Diferencial do IBOV	1,48%	-0,29%	2,37%	-2,57%			0,24%		

INDICADORES	jun/22	2022	2021	12 meses	24 meses	36 meses
CDI	1,01%	5,40%	4,39%	8,66%	11,12%	16,25%
IBOVESPA	-11,50%	-5,99%	-11,93%	-22,29%	3,67%	-2,40%
IPCA+6%*	1,26%	8,89%	16,63%	18,87%	36,52%	48,81%
IGPM+6%	1,07%	11,31%	24,71%	17,26%	68,58%	91,55%

*estimado

SORTE É O ENCONTRO ENTRE COMPETÊNCIA E OPORTUNIDADE

Este Relatório Mensal de Investimentos foi elaborado pela equipe da Infinity Asset Management e tem como único objetivo a prestação de informações sobre a gestão dos fundos da própria Infinity. Este documento não deve ser considerado uma oferta de venda dos fundos, nem tampouco constitui um prospecto previsto na Instrução CVM nº 409/2008 ou no Código de Auto Regulação da Anbima. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. As opiniões aqui constantes não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros. As informações deste material são exclusivamente informativas. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. É recomendada uma análise de, no mínimo, 12 meses. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Estratégias com derivativos podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.

Gestor

São Paulo

Rua Funchal, 418, 23º andar | Ed. e-Tower | Vila Olímpia |

São Paulo (SP) | CEP 04551-060



∞infinity